

Educação, imprensa e imagem corporal: o negro na mídia
E outros temas numa abordagem sistêmica

Mário Ferreira de Castro

O presente trabalho de pesquisa qualitativa tem por objetivo principal estudar as representações atribuídas às pessoas denominadas negras no Brasil na mídia (*mass media*) e outros temas ligados a essa temática numa perspectiva de análise sistêmica para compreensão da questão, enquanto construção de uma imagem corporal que perpassa questões ligadas à educação. Acreditamos que a mídia e os Meios de Comunicação de Massa (M.C.M.) influenciam e contribuem para a definição de uma determinada imagem corporal atribuída aos indivíduos, por raça (negro), por gênero, classe social, atividade profissional, nível de escolaridade, moradia, criminalidade, cultura, educação, etc. Para efeito desse estudo são considerados como mídia os (M.C.M.) que veiculam diariamente em suas edições, inclusive, através dos seus periódicos, notícias, artigos, entrevistas e matérias que tratam de questões referentes às pessoas negras e outros temas ligados a esse segmento da população. A escolha dessa temática se justifica e tem como objetivo secundário, a necessidade de melhor compreensão do corpo e do indivíduo de uma forma integrada e, portanto, numa perspectiva sistêmica e, assim também, contribuir para o estudo da Imagem Corporal e as suas relações com a Educação e Imprensa, além de outros temas e áreas do saber científico. Entendemos que a imagem corporal é a representação de como a pessoa se imagina e entende ser vista pelo outro. Essa imagem pode ser positiva ou pode ser negativa e, numa perspectiva sistêmica, está relacionada à percepção do corpo, a satisfação que se tem de si e de sua relação com o mundo, incluindo a Auto-estima, aqui entendida como o que a pessoa sente a respeito de si mesma, suas motivações, perspectivas, possibilidades, etc. Nesse sentido acreditamos que para o ser humano, a imagem corporal desempenha um papel importante na consciência de si, se a percepção do corpo é positiva a auto-imagem será positiva, e se há satisfação com a imagem do seu corpo, a auto-estima será melhor. Lembremos das contribuições de Goellner (2005), Martinelli, & Ghisi (2009), Santos (2005) para essa temática. Do ponto de vista metodológico

trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de análise documental dos textos veiculados diariamente em suas edições, optou-se pela utilização desses procedimentos técnicos, através do uso de fonte primária e fonte secundária veiculados pela mídia (M.C.M.), através dos seus periódicos, notícias, artigos, entrevistas e matérias que tratam de questões referentes às pessoas negras e outros temas ligados a esse segmento da população, além de outras fontes de estudo. Quanto aos resultados preliminares aferidos daquilo que foi possível efetuar no tratamento dos dados existentes, há indícios que nos permitem partir da hipótese de que, quando há uma diminuição da imagem corporal e da auto-estima, isso acaba interferindo diretamente na qualidade de vida desta faixa da população objeto de estudo. A esse respeito, há indícios da influência da mídia (M.C.M.) nas representações das populações objeto de estudo. É no interior desse quadro que se pretende entender como Educação, Imprensa e Imagem Corporal se interagem nas representações dos indivíduos negros e de sua imagem corporal na mídia (M.C.M.), bem como os seus reflexos, consequências e desdobramentos econômicos, sociais, políticos e históricos dessa população que é representada em comparação com a população que é atingida por essas informações e representações veiculadas no Brasil pela mídia (M.C.M.). É possível concluir com algumas considerações que indicam a importância de estudos e pesquisas dessa temática e para o estudo da imagem corporal numa perspectiva sistêmica e interdisciplinar a fim de contribuir para uma maior reflexão histórica e filosófica sobre esse objeto de estudo por diversos profissionais e os vários campos do saber científico. Possibilitar trabalhos conjuntos numa perspectiva sistêmica da imagem corporal, a fim de possibilitar o acúmulo de maior informação sobre o tema. De modo geral, pode-se afirmar que este estudo contribui para melhor entender como Educação, Imprensa e Imagem Corporal se interagem nas representações dos indivíduos negros e de sua imagem corporal na mídia (M.C.M.), bem como os seus reflexos, consequências e desdobramentos econômicos, sociais, políticos e históricos dessa população que é representada em comparação com a população que é atingida por essas informações e representações veiculadas no Brasil pela mídia (M.C.M.).

Palavras-chave: Imagem corporal; Auto-estima; Imprensa; Educação; Mídia (Mass Media); Meios de Comunicação de Massa; Negro.

Referências

Goellner, S. (2005). A produção cultural do corpo. In: Louro, G.L.; Felipe, J.; Goellner, (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 28-40.

Maffesoli, M. (2005). *O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e sociedade*. Porto Alegre: Sulina.

Martinelli, D. P., Ghisi, F. A. (2009). *Técnicas de Negociação: programa do livro texto*. São Paulo: Saraiva

Rosemberg, F., Andrade, L. F. (2008). *Ação afirmativa no ensino superior brasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero*, pp.419-437 Cad. Pagu nº31 Dez.
Santos, J. T. dos. (2005). *O poder da cultura e a cultura no poder*. Salvador: edufba